MUSEU DA PESSOA

História

Luciano Calazans

História de: <u>Luciano Calazans</u>
Autor: <u>Luciano Calazans</u>
Publicado em: 14/02/2011

História completa

Uma trajetória musical: um pouco sobre Luciano Calazans, que tem muito a caminhar O baixista, arranjador, compositor e produtor musical baiano Luciano Calazans é um nome conhecido e respeitado nacionalmente por já ter tocado e gravado com as maiores estrelas do cenário musical da Bahia e do Brasil. Desde criança apresentou vocação musical, e como diziam pessoas da família: "nasceu para ser músico". Iniciou a carreira muito cedo e aos 13 anos já tocava profissionalmente em bares de Salvador e em bandas de baile, além de estudar como bolsista no curso preparatório de composição e regência na Escola de Música da Universidade Federal da Bahia (UFBA), onde também teve aulas de Contrabaixo com o Prof^e Pino Onnis, Violino com o Prof^e Murilo Muniz e Violoncelo com o Prof^e Marcos Roriz. Também cantou com o coral da Universidade e Madrigal da UFBA a Peça "TE DEUM LAUDAMUS" de Haendel, para 300 vozes, sob regência de Paulo Novaes. Filho do músico Wadson Calazans e bisneto do Maestro Raul Grave, cresceu ouvindo música popular brasileira, com ênfase no choro – via seu pai tocar violão em rodas de choro - o que o influenciou muito em sua formação. Aos 8 anos, ganhou uma flauta doce e passou a praticar como autodidata. Até então, só existia um flerte com a música, pois sonhava ser cientista – estudar oceanografia. Tocou Flauta doce até 1984, quando, aos 10 anos, começou a aprender os primeiros acordes no violão com o pai e a se interessar por fichas técnicas de álbuns. Assim, conheceu uma gama de grandes músicos — baianos e do mundo — que viriam mais tarde ser grandes influências, tais como: Jacob do Bandolin, Ernesto Nazareth, Catulo da Paixão Cearense, Luperce Miranda, Waldir Azevedo, Tia Amélia, Calado, Luis Caldas, Alfredo Moura, Carlinhos Marques, Carlinhos Brown, Cesinha, Tony Mola, Paulinho Andrade, Luizinho Assis, Ivan Bastos, Ivan Huol, Rowney Scott, Mou Brasil, Armandinho Macêdo, Betinho Macedo, Bell Marques, Nino Moura, Otávio Américo, Luizão Maia, Jamil Joanes, Arthur Maia, Renato Rocket, Leoni, Arnaldo Brandão, Perinho Santana, Rubão Sabino, João Baptista, Nico Assumpção, Arismar do Espírito Santo, Bocato, Metalurgia, Hermeto Pascoal, Egberto Gismonti, Ricardo Silveira, Léo Gandelman, Robertinho Silva, Milton Nascimento, Beto Guedes, Lô Borges, Toninho Horta, Vitor Assis Brasil, Tom Jobim, Também: Jaco Pastorius (excesso), John Mclaughlin, Miles Davis, Marcus Miller, Anthony Jackson, Paul Jackson Jr., Louis Jonhson, David Sanborn, Jeff Porcaro, Mike Porcaro, Nathan East, John Patitucci, Bob James, Larry wiliams, Ronie Foster dentre muitos. As ficihas técnicas também foram suas professoras e fonte de informação. Essa paixão pela música caminhava de mãos dadas pela paixão pelo mar. Ainda hoje é assim. Tanto que, recentemente, escreveu o texto "Natureza e música na formação de cidadãos", que pode ser lido no seguinte endereço: http://www.tamar.org.br/interna.php?cod=329. Até que, em uma brincadeira com o irmão, parceiro e também hoje músico, Cássio Calazans, ouvindo a Canção "8 Days A Week" dos Beatles, sentiu que o contrabaixo era seu instrumento. E isso veio se firmar, quando aos 11 anos, durante o carnaval de Salvador, na Rua Carlos Gomes, em 1985, viu Carlinhos Marques tocando Contrabaixo com a banda Acordes Verdes e decidiu que queria ser baixista. Com amigos na Rua do Progresso, Curuzu, no bairro da Liberdade, formou a primeira "banda" em que executava o "baixo" nos bordões do violão, Pigmeu no Cavaquinho e Ed Moreira em uma bateria improvisada. Continuou ouvindo discos, lendo ficha técnica e praticando contrabaixo no violão. Tocou em um contrabaixo Ibanez, pela primeira vez, modelo Les Paul, que pertencia a seu pai, no auditório da COELBA em 1986 num show em homenagem ao dia da mães. O nome da banda era "Progresso Laser", alusão a rua onde moravam. Depois daí, sucederam-se vários "showzinhos" no bairro, em festas de escola, em festas de amigos e, assim, sucessivamente. Aos 13 anos começou a sua carreira profissional. Começou primeiro a dar aulas de violão a amigos, senhoras e evangélicos na Rua 1º de Maio, Nº 15, Apto 204, Pero Vaz, Liberdade, o seu novo endereco. Formou ainda a banda "Belvedere Mirim" que animava as matinês dos Domingos no Bairro do Stiep. Começava ali a trajetória de músico e a oceanografia ficou só em sonhos (que, mais tarde se transformaram e sons). No Belvedere Drinks, conheceu muita gente que faz parte do cenário musical, como o baixista Gigi, que toca atualmente com Ivete Sangalo; Tito Oliveira que tem carreira solo e é dono do Estúdio Oliveira, dentre outros. Fez também, com a mesma banda a Festa do Interior no Hipódromo de Lauro de Freitas em 1987. Neste mesmo ano, graças a José Carlos Cardoso, que era violoncelista da OSSUFBA, exímio violonista e Yogue, começou a se interessar por teoria musical, aproveitando também de amigos que já estudavam na antiga EMAC, Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia, para conseguir livros de teoria musical. Tirava dúvidas com os amigos e continuava a dar aulas até ser convidado para uma banda de baile chamada "Swing Bahia". Com 14 anos, tocou em diversos bares na noite da Liberdade, bem como fez diversas viagens para o interior da Bahia e para outros estados. Fez também aos 14 anos, sua primeira gravação em estúdio, que foi no "Estúdio Livre" no Bairro da Liberdade, de propriedade de Milton Dórea (Empresário e amante de música e selos independentes) e o renomado engenheiro de som e produtor carioca Filipe Cavaliere. Tocou com a "Swing Bahia" até 1989, quando, junto a seus velhos companheiros, Ed, Pigmeu, Tody, Derico, fizeram uma "sociedade" e então surgiu a banda "Flor da Terra" com quem fez vários bailes e micaretas importantes da época, como a Micareta de Camaçari, de Conceição do Coité, Itapetinga, Irecê, Ituberá e muitas outras. Fez também com a Flor da Terra, o

```
Carnaval de 1990, pela classificação no teste do sindicato dos músicos, no Bairro de São Caetano. Neste ano também o o Jazz e o Clube da
Esquina entrava em sua vida. Voltando ao ano de 1989, foi admitido no curso preparatório de composição e regência como bolsista. O que
chamou a atenção da professora de percepção musical, Maria Das Graças, foi o ouvido absoluto que já possuía, e não sabia que possuía, nem do
que se tratava. Continuava trabalhando paralelo aos estudos de música e o antigo segundo grau, hoje, ensino médio. Em 1989, também, foi
convidado pelo então vereador do município de Terra Nova, Bahia, o "Nôca", para fazer parte da banda "Terra Nova" onde, aos 16 anos, tinha
que pedir autorização para viajar em ônibus de linha por ser menor de idade. Fez "infinitos bailes" em várias cidades da região, passava uma
semana em Terra Nova e 3 dias em casa. Era difícil conciliar os estudos com a profissão, mas trabalhar já era questão de sobrevivência. Fez até o
réveillon de 89-90 com a banda Terra Nova na sede de praia do Esporte Clube Bahia. Em 1990 saiu da banda por ter sido convidado para tocar
em uma das bandas de baile mais festejadas da época: a "Chokant". Na "Chokant" fez muitos trios, muitos bailes, inclusive no clube Fantoches da
Euterpe e o Reveillon 1990-1991. Paralelo àbanda "Chokant", também foi convidado para ingressar na Banda "Santa Rosa" que tocava no
extinto "Casquinha de Siri" e atual "Santíssima Trindade". Fez teste do Sindicato dos músicos para o carnaval de 92 com a banda Chokant,
banda tocou como música opcional- que era uma das tarefas - uma composição de sua autoria, escrita em 1990 e intitulada "Prelúdio". A banda
Ganhou em primeiro lugar, mas não pôde tocar no carnaval – o que gerou certo atrito – por ter sido convidado para tocar na Banda Reflexu's.
Com a Banda Reflexu's, fez muitos shows que já não eram bailes – por todo o território brasileiro. Foi também diretor musical da banda aos 17
anos. Fez diversos programas de TV da época como: "Milkshake" apresentado por Angélica, Show da Mara, apresentado por Mara Maravilha,
Clube do Bolinha, Bem Brasil, Domingão do Faustão, dentre outros. Passou 05 meses no Ceará tocando em campanha política e tocou por todo
o estado do Ceará. Passou 01 mês em Maceió e 06 meses em São Paulo, onde era o ponto de partida para shows no sudeste e sul. Entrou nos
estúdio WR, no final do ano de 1992, para gravar a faixa "Atlântida". Nessa bendita gravação chamou atenção do produtor Wesley Rangel e
também do produtor. Wesley Rangel, logo o convidou para frequentar mais a "casa" e Nestor Madrid o convidou para gravar uma faixa para o
disco "Luz Dourada" de Margareth Menezes. O estúdio WR foi e é muito importante para o nascimento do que chamaram de "Axé Music", sem
falar da importância do próprio Rangel nesses empreendimentos musicais. O que era pra ser uma faixa, transformou-se em duas. Saiu da Banda
Reflexu's e ficou como freelancer. Nesse momento, surgiram as gravações em série. Depois de ter gravado com Margareth Menezes, gravou uma
faixa no primeiro álbum da Timbalada com o título, "De Itaim Para o Candeal" (Nando Reis/Carlinhos Brown) – única com baixo elétrico no
álbum. Depois veio o álbum da cantora Sarajane, intitulado "Tempero Tropical", sendo em seguida convidado a fazer parte da banda de apoio da
cantora, com quem fez muitos shows em todo o país até ser convidado por Margareth Menezes para fazer parte da sua banda de apoio, e onde
fez direção musical durante 5 anos. Como um "rato de estúdio" seja como músico, arranjador e/ou produtor, gravou e tocou com Banda
Reflexus, Timbalada, Sarajane, Margareth Menezes, Carlinhos Brown, Ivete Sangalo, Fafá De Belém, Zezé Di Camargo e Luciano, Xuxa
Meneghel, Gilberto Gil (o cd "Eu, Tu, Eles" - in: http://www.gilbertogil.com/br/sec disco interno.php?id=41),Léo Gandelman, Luís Melodia,
Lazzo Matumbi, Olodum, Banda Didá, Ricardo Chaves, Asa de Águia, Simone Moreno, Carla Visi, Aldo Brizzi, Chiclete com Banana, Harmonia
do Samba, Armandinho Macedo, Saul Barbosa dentre outros, tendo em sua bagagem, seja como instrumentista, arranjador e/ou produtor mais
de 200 trabalhos gravados. Para saber mais leiam:http://www.bahianoticias.com.br/entretenimento/noticias/entrevistas/2010/01/25/12,calazans-
contra-baixo-astral.html Sobre suas experiências com a música instrumental, destaca-se o ano de 1990, na época com 16 anos, quando teve sua
primeira experiência tocando com o grupo "Ágape", que tinha como componentes nomes como Marco de Carvalho no piano, Jurandir Santana
na Guitarra, Rodrigo Bento no Sax e Edny Devay na bateria. Em 1993, mesmo ano que ingressou na banda da cantora Margareth Menezes,
fundou com André Becker, Jorge Brasil, Mikael Mutti e Gerson Silva o grupo "Bonde Xadrez" que gravou dois CDs: Bonde Xadrez - 1995 e Um
Toque Pra Subir em 1997. Sobre o Bonde Xadrez, ver depoimento de Mikael Mutti
http://www.pianistasdesalvador.com.br/arq_saulo/conversascommikael.pdf Ainda no ano de 1993, ganhou o Troféu Caymmi
(http://www.jornaldamidia.com.br/noticias/2007/11/17/Bahia/Projeto Trofeu Caymmi comemora su.shtml)como melhor instrumentista. Esteve
nos maiores festivais da Europa e EUA a exemplo do Festival de Montreaux, Womad, Drum Rhythm Festival, Free Jazz Festival, dentre outros
em todo o planeta dividindo palco com nomes como: Pat Metheny, youssour n'dour, Ron Carter, Herbie Hancock, Salif Keita, Tom Jobim,
dentre outros. De 1997 a 2002 participou do grupo "Serviço Despertador" junto a Luizinho Assis e Marcelo Brasil. Grupo Inovador que contava
com o virtuosismo aliado aos samplers. Também foi integrante do grupo TP&P, que era formado por: Letieres Leite, Guiga Scott, Ferreira Filho,
Radamés Venâncio, Emanuel Venâncio e Cássio Calazans. Em 2003, gravou seu primeiro álbum intitulado "Contrabaixo Astral". As músicas que
o compõe (Virtuose Estudo No.01, Meu Gume, Eu e Mim, Papagaio Do Futuro, Uma Tarde No Sertão, Hipxe, Divina, Um Choro Pra Augusta,
Figurinhas, Pimenta, Valsinha, Bastolando) em formato digital encontram-se no http://itunes.apple.com/us/album/contrabaixo-astral/id315031862.
Comprem Fisicamente, a primeira edição já esgotou. Agora, somente, via on-line. Vale cada centavo. O "Contrabaixo Astral"
((http://revistamuito.atarde.com.br/?p=2034) teve muita repercussão no cenário instrumental baiano. O contrabaixo Astral foi relançado em
formato digital pelo selo Dubas Música (http://www.dubas.net/catalogo.php?idioma=pt&crit=digital) para todo o globo. A música "Valsinha",
orquestrada e regida pelo próprio Calazans, ganhou o prêmio de melhor arranjo no 2ª Edição do Festival de Música da Rádio Educadora em
2004 http://pt.wikipedia.org/wiki/Luciano Calazans Atualmente, Luciano Calazans faz a direção musical do cantor Ricardo Chaves. Produziu, em
2009, o DVD "Um Estado de Espírito", onde fez um trabalho com orquestra de câmara com músicos da Orquestra Sinfônica da Bahia (OSBA).
Assinando todos os arranjos deste trabalho, que contou com a participação de Gal Costa na belíssima música "As Coisas Que Caymmi Cantou"
(http://www.youtube.com/watch?v=rFnK_-wUSDc), de Margareth Menezes (http://www.youtube.com/watch?v=QFNZuvpdhW8), de Deny
(Timbalada), Leo Maia, Fernanda Farani Produziu e arranjou o CD "Versão Brasileira", em 2008, da cantora e compositora Belô Velloso. Esse
cd ficou várias semanas consecutivas no top 10. Links relacionados: http://www.belovelloso.com.br/ritmos.htm
http://www.belovelloso.com/br/ritmos.htm,; http://www.belovelloso.com/br/clipping_atarde.htm,
http://megastore.uol.com/br/acervo/samba/b/belo velloso/versao brasileira/ No ano de 2010 com o Projeto "Luciano Calazans & UFOnia"
(http://vcsabiadisso.blogspot.com/2010/07/ufonia-o-que-e.html abriu shows como o de Tunai e Pedro Morais. Com esse Projeto, já fez inúmeros
shows, incluindo alguns no Pelourinho Cultural: (http://www.pelourinho.ba.gov.br/2010/07/show-de-luciano-calazans-dara-inicio-ao-projeto-dia-
do-jazz-no-pelo.html); http://www.pelourinho.ba.gov.br/2010/07/clima-intimista-e-encontros-especiais-marcam-estreia-do-dia-do-jazz-no-
pelo.html/dia-do-jazz luciano-calazans-e-emerson-taquari foto-gal-meirelles http://www.pelourinho.ba.gov.br/2010/07/show-de-luciano-
calazans-dara-inicio-ao-projeto-dia-do-jazz-no-pelo.html/luciano-calazans divulgacao http://plugcultura.wordpress.com/2010/07/20/abertura-
```

do-projeto-dia-do-jazz-com-show-de-luciano-calazans-no-pelourinho/ http://plugcultura.wordpress.com/2010/03/16/pelo-recebe-hoje-1603-o-baixista-luciano-calazans-e-a-banda-rio-vermelho/ O Projeto "Luciano Calazans e UFOnia", é arrojado e merece bastante atenção do púbico. Nas apresentações, Calazans já deixou bem claro, inclusive, que a formação não está completa e que a cada novo show pode haver alguma

surpresa para os ouvintes. Além disso, por questões puramente financeiras, não pôde trazer ao palco alguns sons "ufônicos" da classe das cordas. Quem sabe não possa fazer um show com a formação completa, o mais breve? Fez show no Pelourinho, no Projeto "2ª do Músico", contando com a participação do aclamado Robertinho Silva http://www.sojazz.org.br/2010/10/luciano-calazans-robertinho-silva-na.html http://www.bahianoticias.com.br/entretenimento/noticias/cheiodearte/2010/10/25/192,2-e-do-musico-robertinho-silva.html http://www.bahianoticias.com.br/entretenimento/noticias/cheiodearte/2010/03/15/126,luciano-calazans-e-ufonia-um-show.html Vídeos relacionados: http://www.youtube.com/watch?v=ZvXFYitFqZM http://www.youtube.com/watch?v=AN938sKQwxo&feature=related O último show do Projeto "Luciano Calazans e UFOnia" foi em Jequié/BA no I Festival de Música Instrumental do Interior http://www.revistabahiaemfoco.com/br/blog/?p=8807 Emparceria com o Projeto TAMAR (www.tamar.org.br), no ano de 2010 criou o "Coral do Mar", que, inclusive, já gravou a música "Valsa da Esperança" Também produzida e arranjada por ele e http://www.tamar.org.br/noticias1.php?cod=215) de sua autoria em parceria com Cássio Calazans e participou da gravação do CD do Tamar em comemoração aos 30 anos do Projeto http://www.tamar.org.br/noticias1.php?cod=172. Filantropicamente, ministra aulas de teoria musical a mais de cinquenta crianças, com o propósito de levar o "vírus" da música a todos os envolvidos, meninos, meninas, crianças e adolescentes daquela região. Também faz direção musical da banda do Projeto TAMAR, a "Casco Cabeça" (http://vimeo.com/15876387), composta por funcionários e biólogos do Projeto, que cantam músicas usando a Tartaruga Marinha e o meio ambiente como inspiração. Recentemente foi lançado no Festival Natura Nós (http://www.naturamusical.com.br/festivalnaturanos/) o CD "Tamar 30 anos de história para cantar" http://spotlife.com.br/html/modules.php?name=News&op=NEArticle&sid=1192&mode=threado=0&thold=0), http://www.tamar.org.br/noticias1.php?cod=202 Neste CD, arranjou e produziu as faixas "Divina e a Estrela", de sua autoria em parceria com Guy Marcovaldi, interpretada por Flávio Venturini; "Sem fronteiras", interpretada por Tunai. E arranjou e co-produziu as faixas "Casco Cabeça" e "A Better Way". As músicas têm a temática da preservação das tartarugas marinhas como pano de fundo e contam com a participação de vários artistas entre eles: Lenine, Margareth Menezes e o grupo Móveis Coloniais de Acaju, que apresentou em seu show no Festiva Natura Nós, a faixa do disco "Mergulha e voa". Sempre trabalhando, escrevendo, compondo até de madrugada, é um workaholic. Além disso, ama teatro, literatura, cinema, pintura, escultura, cozinha, ambientação. Bom gourmet, como se define, adora falar sobre gastronomia e também sobre viagens. É amigo das artes em toda a extensão da palavra. Por Zil Melo Calazans (História enviada em fevereiro de 2011)